

Sandra Veroneze
(Organizadora)

Versos de Outono

Pragmatha
São Paulo
2022

Pragmatha Editora
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze
Revisão: Franciely Sampaio
Identidade Visual: Pragmatha
Diagramação: Luccas Pozzada
Copyright: Da Pragmatha

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial
sem a expressa autorização.

Dados Internacionais de Catalogação
V564 Versos de outono / Sandra Veroneze (organizadora) –
São Paulo: Pragmatha, 2022.
124 p. ; 14 x 21 cm.
ISBN 978-65-86926-83-5
1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia. 3.Antologias.
4.Outono. 5.Estações do ano. I.Veroneze, Sandra.

CDU 869.0(81)-1
869.0(81)-1(082.2)
CDD 869.917
869.9108

Catalogação na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Sumário

- 07 | Aos leitores - Sandra Veroneze
- 09 | O Outono chegou - Auri Antônio Sudati
- 10 | Primor do Outono - Giovana Schneider
- 11 | Fim de Verão - Vilma Avila Vianna
- 12 | Estranho outono - Tereza Araujo
- 13 | Outono da Vida - Gorete Pinheiro
- 14 | Rejuvenescer - Irlana Jane Menas da Silva
- 15 | Instável - Edmilton Torres
- 16 | Mistérios - Cleia Dröse
- 17 | No Meu Jardim - Delma Gonçalves
- 19 | (Sem título) - Tchello d'Barros
- 20 | Janela do Outono - Lóla Prata
- 21 | Outono - Marilu Queiroz
- 22 | Noite de outono - Marilu Queiroz
- 23 | Outonais - Márnei Consul

- 24 | Outono - Marta Bottini
- 25 | Sinfonia de Outono - Rita Queiroz
- 26 | Outonando - Roselena Fagundes
- 27 | Rosa amarronzada - Rosana Almeida
- 28 | Coração de Outono - Sirleia Erdmann
- 29 | Recomeçar - Elza Melo
- 30 | O Grito do meu Silêncio - Samuel Alencar
- 32 | Toda mulher é feminista - Anamélia de Souza Jesus
- 33 | Nas trilhas desertas da escuridão! - Angela Maria Cordeiro de Melo
- 34 | Obsessão - Angela Maria Cordeiro de Melo
- 35 | Palavra-Sentimento - Angelita Marchi
- 36 | Sonho meu - Conceição Maciel
- 37 | A beleza da vida é o tempo - Danielle Teles
- 40 | Soneto da madrugada - Edinalva Rodrigues Ramalho
- 41 | Estações - Eduardo Guilhon Araújo
- 42 | Que seja Sol - Adriana Pavani
- 43 | Sol de Inverno - Elita Portal de Fraga
- 44 | O Seu, O Nosso Livro De Papel - France Gripp
- 45 | Amor em partes - Evanise Gonçalves Bossle
- 47 | 65% - Franciely Sampaio
- 49 | O verde que acabou - Francisco Aquino
- 41 | Gotas de esperança - Francisco Aquino

- 51 | Pedido - Gargione Ávila
- 54 | Passamento - Giovana Schneider
- 55 | Cruzando cancelas - Gargione Ávila
- 58 | Amor - Giovana Schneider
- 59 | Atrás da fotografia - Jania Souza
- 61 | Ofício – Helena da Rosa
- 62 | Liberdade - Jania Souza
- 63 | Desfazendo arte – Jax
- 64 | Deus *ex machina* - Leonardo Andrade
- 65 | Mulher... - Jefferson Dieckmann
- 67 | Contrapasso - Jonas Matheus Sousa da Silva
- 69 | Único - Leonardo Andrade
- 70 | O Tempo - Loiva Inez Tessmer Buttow
- 71 | Múltiplo - Leonardo Andrade
- 72 | Criança - Loiva Inez Tessmer Buttow
- 73 | Raiva e/ou amor - Magno Machado de Freitas
- 75 | Tributo à Rita Lee - Mara Carvalho Leite
- 77 | Eu... Um Poeta! - Nilo Moraes
- 79 | Solidão atroz - Nubia Cavalcanti dos Santos
- 80 | Dissabores - Nubia Cavalcanti dos Santos
- 81 | O laço e o compasso - Paulo Vasconcellos
- 83 | Lírio - Raquel Alves
- 84 | Acaso - RodrigoSBA

- 85 | Clamor - Rosalva Rocha
- 86 | Momentos - Rosilda Dax
- 87 | Meu Dilema II - Samuel Alencar
- 88 | Metade de mim - Socorro Rebouças
- 89 | Singular - Werner Hirschmann
- 90 | Vida bela - Tokinho Barcellos
- 92 | Fuscão rural - Tokinho Barcellos
- 94 | Estação Amor - Sumica Miyashiro Iwamoto
- 96 | Outono - Leila Araújo
- 99 | Folhas secas - Graziela Barduco
- 100 | Outono - Helena Manjourany
- 102 | Pétalas - Vilma Farias Terra
- 103 | O outono somos nós - Isabel Cristina Vargas
- 105 | Quem somos

Aos leitores

O outono sempre me pareceu um lugar privilegiado para a poesia... Talvez pelo seu jeito introspectivo, com temperaturas mais amenas, que convidam ao recolhimento. Talvez pela beleza das folhas caindo e atapetando o chão, o que torna o caminho mais inspirador...

Fato é que, nestas dobraduras existenciais que se renovam a cada estação, o outono é especial. E esta antologia, que ora partejamos, presta-lhe uma homenagem. Somos poetas de todos os recantos deste país que, com nosso labor em versos, navegamos em nossa própria subjetividade, significando e ressignificando, vestido de poesia, tudo aquilo que os olhos veem, que o que o coração sente e que a mente assinala como importante.

Espero que seja, para você, uma doce e agradável leitura!

Sandra Veroneze

Editora

O Outono chegou

Auri Antônio Sudati

Passado o verão, as férias e o descanso,
chegou a estação das folhas caídas,
das frutas maduras e saborosas.
Corpo e mente vão sair desse remanso,
e já é hora de novas investidas,
tarefas instigantes, prazerosas.

O outono veio, esta meiga estação,
inserida entre verão e inverno,
para propiciar um clima de harmonias.
Um novo dia, uma nova atração,
cada momento parece eterno
tornando mais sublimes os nossos dias.

O bom Deus criou, em Sua magnitude,
estações para que cada criatura
dê mais valor à vida e à natureza.
Também, Ele aguarda nova atitude,
e assim, em gestos de imensa ternura,
o mundo terá poesia e beleza.

Primor do Outono

Giovana Schneider

Outono
A sua delicadeza
Está no ar
A sua excelência
Está do amanhecer
Ao entardecer
A sua perfeição
Está em tudo
Que se pode desejar
De uma estação
Que é tão bela
Que é tão elegante
Quantas qualidades
Quanto esmero
Somente podia vir de você
Do Outono.

Fim de Verão

Vilma Avila Vianna

Macio vai-se o verão discretamente...
O sol e o verão rendem-se ao frio.
Sem querer eu me sinto diferente,
melancólico travo cobre meus dias.
Soltas descem as folhas quietamente
grafitadas no chão mudas e frias.
Inda azul é o céu, brancas as nuvens,
não tão cálido sopra o vento
matinal,
e eu não defino se a tristeza
é da quadra ou atemporal,
criada pelo látego insistente
desse meu coração
já outonal...

Estranho outono

Tereza Araujo

Outono seco, estranho e seco outono
És a penúltima estação da vida,
O sol castiga a natureza e como,
Fenece a última folha, estarecida.

Mas és tu quem preparas a despedida,
Com teus ventos suaves, juvenis.
Que essa hora final seja sentida
Como o conforto de um licor de anis.

Falas no vento, falas suavemente.
Outono seco de ossos ressequidos
Estranho, como estranha é a nossa mente...

Não te preparas, nunca, para o fim
Que chega, de surpresa e sem avisos
Como esse inverno, que já vive em mim.

Outono da Vida

Gorete Pinheiro

Vida que escorre por cada estação
Não se retrai aos ventos do outono.
Espalha memória, segredo no chão,
E em folhas secas, dor do seu dono.

Vida que perpassa o frio e o calor,
Respira a brisa da estação amena.
Desafia a intempérie e o seu furor,
A cena real que o tempo apresenta.

Dócil estação, com tempo maleável,
Encurta os dias de pesar, de tristeza.
Prolonga a noite, o sonho agradável,
Trazendo a luz para cada incerteza.

Vento que veste a magia do outono
Afasta a tempestade da alma sofrida.
Ameniza a solidão, a dor e abandono,
Auspícios do ocaso, outono da vida.

Rejuvenescer

Irlana Jane Menas da Silva

Provoco mudanças
Beijo-me ao reconhecer
Que rejuvenesço no teu abraço
E nos braços que não me recebem.
Rejuvenesço
Na minha própria companhia
Que alenta meus segredos
Revela as minhas vontades
E alimenta meus desejos.
Rejuvenesço
Nas roupagens secretas
Que adornam meu corpo envelhecido
E embelezam o meu próprio ser.
Rejuvenesço
Quando, mesmo sem querer,
Envelheço em doces dias de outono.

Instável

Edmilton Torres

Sou instável como o vento
que arranca a folha do coqueiro
e que afaga as tenras pétalas da flor
Que executa a fúria da natureza
e que esvoaça os cabelos da criança
Que remove as dunas dos desertos
e que transporta as sementes que repovoam as matas
Vento que ruge a ira dos deuses
e que sussurra os segredos das fadas
Que varre as folhas secas do outono
e que congela os píncaros das montanhas no inverno
Sou instável como o vento...

Mistérios

Cleia Dröse

Outonei-me!

Árvore de amarelecidas folhas
ofertando frutos sazonados
curvada à sabedoria do tempo

Em mim,

há resquícios de verdes ramagens
de perfumes de coloridas flores
de zumbidos de abelhas operárias

Envolta em matizes do pôr do sol
insisto em compreender
os mistérios de existir.

No Meu Jardim

Delma Gonçalves

Na mudança da estação o namoro no mundo vegetal
Permanecem em seus viços de flolescência erval
Trepadeiras, madressilvas, ervagens.
Reflorescem ramos idades florais unidas no mês de abril
Germinam lançam botões em multicaules sem fim
Orquídeas suculentas, flores de maio perfumadas como
a rainha jasmim.
Lírios brancos, gérberas, dianthus, azaleias, margaridas.
Vou regando-lhes carinhos dando-lhes vidas
multicoloridas
No em florescer dos botões fluem a florir com seus
sorrisos de meninas
Faça chuva ou faça sol cuidado de minhas flores filhas
Como se cuidasse de mim
Micropétalas – tripétalas – herborização
Preciosidadeshipodérmicas, rosas vermelhas, azuis,
amarelas.
Meus amores, meus rebentos renascem em tons de
aquarelas.

E na seara do tempo outonal floresce a minha
maturidade
Renovando-me em cada pétala num brilho furta-cor
florescente cetim
E no aconchego das temperaturas amenas adubo-as de
afeto
Nos compostos orgânicos de suas funções vitais
Deixando no tapete do chão de Ossanha
Um Abre-caminhos cheios de energias “verdins”
E nas floreiras camas-colchões as flores de outono
Vão se acasalando com amor - dentro do meu jardim!

(Sem título)

Tchello d'Barros

ascende uma lua vermelha
esse batom na boca da noite
acende uma centelha

Janela do Outono

Lóla Prata

Essa noite se repetiu o sonho:
estava eu olhando o mar,
com muito frio e mal-estar
e me sentia impotente
para fugir daquele lugar.
Já entardecia
no outono da existência
quando das águas emergia
um ente, um ser maiúsculo.
Disparado, o coração gritava,
contemplando aquele estranho...
— Quem é? Que forte poder
o anima e me reanima?
— Sou o Amor — respondeu.
E me conduziu, cuidadoso,
a bordo de um lindo navio.
Então, reconheci as feições:
eram as suas, meu querido!
E revivi as emoções
de havê-lo tido como marido!

Outono

Marilu Queiroz

No outono em mim...
Me despeço das verdes folhas.
Insisto nos ocres e nos tons sutis,
dos vermelhos e amarelos.

No outono em mim...
O ar frio e úmido obriga
a brisa insistente e gélida,
a cobrir de gotas as plantas.

No outono em mim...
Se desfalecem frios e úmidos tons,
que avermelham minha face,
de pueris fantasias da infância!

No outono em mim...
Se embranquecem os cabelos...
Aveludam as doces lembranças
de uma primavera florida!

No outono em mim, eu sei...
Que as lembranças que carrego,
me invadem e aquecem a alma!

Noite de outono

Marilu Queiroz

Era uma noite tão linda...
O vento a areia soprava.
A água na areia bradava,
que era outono ainda

Ao longe o rochedo dormia
tão calmo a descansar,
vendo que a água corria
indo seu rosto molhar

De repente de felicidade...
O céu começou a chorar.
A areia sentiu saudade
do vagalume a brilhar.

No silêncio da noite se ouvia,
do pássaro o canto tão lindo.
Ao longe uma brisa surgia,
a o outono sorrindo.

Outonais

Márnei Consul

Eu já percebo os sinais.
Não são frios demais.
Para a alma, inclusive, são canais.

Eu aprecio os sons.
Da natureza, eles são dons.
Aliás, são muito bons.

Mal começam, e eu já quero mais.
Preciso de todos os tons
desses tempos outonais.

Outono

Marta Bottini

Meus pés cortam as linhas que se formam
ao traçar seus caminhos...
Sujam-se em meio ao barro e a lama
do ontem que desabou sobre mim!
Ardem sobre o sal das lágrimas que derramei.
Há de existir um amanhã
em que este chão não se encharque do suor febril
e das lágrimas sem o sabor da verdade de palavras nuas,
frases secas que ecoam solitárias ao vento.
Meus pés trilham caminhos já percorridos.
Sentem as mínimas e mesmas pequenas falhas
que o terreno ainda possui.
Há um chão de sal sob meus pés.
Caminhos já vencidos!
Outros a vencer.
Meus pés no chão de barro acomodam as dobras.
Acomodam-se.
São dobras...
O amanhã, que vence sobre mim com
suas palavras ocas, chega lento.
É um cair de folhas ao chão.

Sinfonia de Outono

Rita Queiroz

Bem-te-vis anunciam o dia
A lua — nova, cheia ou minúscula
Nos deixa à deriva.
Sons se misturam às tintas
Aromas de verão invadem a alma.
Chega o outono...
Águas vibram intensas
Notas de uma sinfonia
Arrepio e recolhimento
Folhas secas...
Reconstruo as manhãs, claras ou cinzas
Ao ritmo das chuvas que agonizam.
É outono...
Um vento faceiro provoca a libido.
Regozijo ao sabor das memórias
E as lágrimas se misturam à voz do tempo.
Edifico as lembranças, já é maio
Não sei se fico ou passo.
Ainda é outono...

Outonando

Roselena Fagundes

Outono é a estação
da alma melancólica,
do tristonho coração
numa época bucólica!

Outonar é introverter
o ser num consentimento
saudosista, e inverter
o tempo em sentimento!

A estação do outono
espera o verão,
antecede o inverno,
reaviva a emoção!

Rosa amarronzada

Rosana Almeida

Poeira nos olhos e carros de boi.
Vive-se sempre no escondido do tempo
pendendo para lá e para cá,
para lá e para cá.
Folha rosa amarronzada de outono.

Candeeiro sobre a peça de madeira.
Respingo da chuva no lençol branco.
Coberta de lã.
O espelho iluminado.
As pegadas dos transeuntes na calçada.
Caminhão passa.
Pessoas às galhofas na madrugada, embriagadas.

Poeiras nos olhos e carros de boi.
Vive-se sempre no escondido do tempo.
Fecho os olhos:
no espelho, alguém me olha com seriedade.

Coração de Outono

Sirleia Erdmann

A vida e suas estações
Cada uma no seu propósito
Desenhando nossa existência.
Suas cores, seus caminhos
Ora de alegria, ora de dor
Fazem de nós “seres humanos”
Na busca da chamada felicidade.
Se eu pudesse escolher uma estação
Seria o caminho do outono
Com suas folhas amareladas
Constantes histórias escritas
De um tempo vivido intensamente.
Seguiria o caminho já traçado
Das folhas vividas de meu coração.
Chegaria eu então
Ao outono idealizado de minha alma
Tua volta tão esperada...
Meu coração? Ainda é todo outono.

Recomeçar

Elza Melo

Quando acordei já era outono
Senti que minhas folhas
Ainda que amareladas
Exalavam suave perfume
Minhas pétalas caíam
Mas minha essência
Renovava-se em flores e amores
Caminhei pelos dias calmamente
Despindo-me daquilo
Que não me toca a alma
Restaurei meus sonhos e sentimentos
O inverno virá depois
Em mim não haverá frio e arrepios
Apenas recomeços como nos dias de outono.

O Grito do meu silêncio

Samuel Alencar

O grito do meu silêncio
Ecoou nos pontos cardeais
Esse silêncio que devora a minha calma,
Mas não fulmina-me a alma.
O grito do meu silêncio
Queria acordar o mundo
Porém, não surtiu efeito
Visto que a humanidade
Dorme um sono profundo.
O grito do meu silêncio
Ecoou nas sobreviventes florestas
Daí, da fauna não ter festas.
O grito do meu silêncio
Envolveu toda a cidade
E testemunhou quão dispersa
Encontra-se a nossa humanidade.
O grito do meu silêncio
Às vezes chora de tristeza
Ao se deparar com tantas incertezas.

Metade de mim

Socorro Rebouças

Metade de mim se cala
Parte de mim quer falar
Metade de mim não vê
Outra parte quer olhar
E o contexto é bem assim
Não sei se parte de mim
Quer seguir ou quer parar

Parte de mim é insana
Outra parte “inda” pensa
Metade tem pés no chão
Outra metade é suspensa
Talvez vivendo assim
Alguma parte de mim
Alcançará recompensa

Parte de mim vai longe
Outra parte está aquém
Metade de mim quer tudo
Já outra não quer ninguém
E dentro desse motim
Quem sabe parte de mim
De mim mesma é refém

Toda mulher é feminista

Anamélia de Souza Jesus

Nascemos de duas mães
Herdamos a fertilidade da terra
E a força de quem nos pariu

Negar nossas capacidades
É negar nossas essências!

Julgarmo-nos incapazes
Não é apenas o maior erro a se cometer,
É morrer sem viver

Respeitar nossas limitações
Não nos impede de termos aptidões,
De fazermos nossas escolhas
Pelas nossas opiniões

Ou de sermos como e quem quisermos ser...

Eu escolhi a liberdade
Assim, sinto-me viva de verdade.

Nas trilhas desertas da escuridão!

Angela Maria Cordeiro de Melo

Silêncio noturno
Que desolação
A minh'alma sangra
Sentindo o impacto
Da ingratidão
Vazio no peito
Coração aflito
A voz silencia
De dor e angústia
Que decepção...
As lágrimas deslizam
Banhando meu rosto
Já desfigurado
De tanta aflição
As horas passando
E a alma sangrando
Faz lamaçal
Nas trilhas desertas
Da escuridão!

Obsessão

Angela Maria Cordeiro de Melo

Sinto por ti
Um desejo voraz
Que satisfaz
E me alucina
Volto a ser menina
Adolescente
Estou tão carente
E apaixonada
Quero ser amada
Com todo fervor
Fazer deste amor
Minha inspiração
Te juro, não minto
O que hoje sinto
É forte e sincero
Eu me desespero
por ter aparência
De obsessão.

Palavra-Sentimento

Angelita Marchi

eu quero uma
palavra inventada
uma que não
defina ou
conclua nada
eu quero uma
palavra que sinta
o que meu coração
sente
sempre que for pronunciada
eu quero uma palavra sentida
fazendo sentido
e me sentindo

Sonho meu

Conceição Maciel

Calei meu amor
Num sentir profundo
Num toque sonhado
Num sonhar acordado
Num querer tão meu
Num silêncio solitário
Que nasceu dum olhar teu
E o desejo procura
O que implora o coração
Um sofrer só meu
Escondido em mim
Prenúncio de ilusão
Nem lembrança há
Nem canção inspirou
Por que morreu
Antes de nascer
O sonho
Que só eu sonhei?

A beleza da vida é o tempo

Danielle Teles

A beleza da vida está no tempo!
Tempo de nascer, crescer
Tempo de ser criança, de ser adulto.
Tempo que corre tão rápido, que
Quando se vê, já é tarde demais!
Quando percebemos, se passou tanto...
Ele nos envelhece, nos ensina.

Chegou a hora de querer pará-lo.
Pare agora! Há tempo! Stop!
Chegou o momento de conjugar as horas:
Passado-Presente-Futuro.
Quero conjugar em beleza e profundidade
Tudo que aconteceu de bom e ruim.
Conjugar o tempo, aquilo que é transitório.
Quero contemplar o que podia ser perene.

A beleza da vida está no tempo!
No legado que deixamos e nas lutas vividas.

A falta nos ensina que,
na vida temos que florescer
E aproveitar cada minuto que passa.
Vida, me surpreenda!
Seja uma experiência constante e maravilhosa.

“É pra frente que se anda!”

“É pra cima que se olha!”

“É lutando que se conquista!”

A beleza da vida se revela no tempo!
Naquilo que realmente é.
Acolhendo a nossa essência.
Aquilo que é Humano.
Viver dia a dia
Habitar o momento presente.

A beleza da vida se manifesta no tempo!
É da natureza humana florescer
Florescendo para o que faz sentido.
Um instante pode se tornar eterno.
“O que é o futuro?”
“Onde fica o passado dentro de mim?”
Eu vivo de um presente eterno e natural.
Quero só mais um tempo de VIDA.

A beleza da vida está no tempo!
No aprendizado, na cicatriz

E também na dor.
Nascemos do mesmo jeito
Vivemos no mesmo planeta.
É hora de contemplar a vida humana
Contemplar nossas diferenças.
Contemplar o nosso caduco cotidiano.

A beleza da vida está no tempo!
Ele faz emergir o sentido
que ilumina a nossa existência
Nos faz voltar para o presente imediato.
É tempo de morrer... Tempo... Tempo...
Tempo... Pare!
Quiçá ter um tempo a mais para Viver.

Soneto da madrugada

Edinalva Rodrigues Ramalho

Na madrugada
A meditar
Ouço o canto dos galos
Um vento frio entra pela janela

O latido de um cachorro
O pulsar do meu coração
O sono se foi
E eu a pensar

Pensamentos, os mais diversos
Povoam minha alma sonhadora
Meu coração de menina

O sono não vem
Eu penso em você
Que me quer bem.

Estações

Eduardo Guilhaon Araújo

hibernus primo vere

frio	flores
escuro	cores
vento	amores
chuva	dores

sine fine

autumnus	veranum
folhas	sol
luz	céu
paisagens	praias
azul águas	

Que seja Sol

Adriana Pavani

Que seja Sol
Dando brilho a cada pedra da rua,
Pondo estrelas no chão em pleno dia,
Fazendo desabrochar alegria em cada rincão.
Dissolvendo as cinzas dos dias nublados,
Nascidos das noites de escuridão.
Ainda que os dias sejam de chuva,
É preciso lembrar que acima das nuvens densas
O céu é claro, o infinito azula,
E, ao longe, brilha intensa a luz
Fecundando a alegria
Que bate latente em cada coração.
Que seja Sol!

Sol de Inverno

Elita Portal de Fraga

O astro, que tanto brilha,
Parece férias querer.
Cheio de malícia,
Entre as nuvens ele espia,
Pois sabe do seu poder.

Como deixar sem cor, sem sabor
As protagonistas da estação?
Com um olhar matreiro,
As nuvens ludibria,
E logo, logo, ganha cor
A bela maçã do amor.

Estaria ele fascinado,
Parece desprecitado,
Um sussurro no ouvido,
Balançou o astro-rei.

Fingindo não saber de nada,
Com o olho arregalado,
Sentiu-se envergonhado,
E como antes, voltou a ser.

O Seu, O Nosso Livro De Papel

France Gripp

Ei! Que tal virar as folhas para lá e para cá?
Molhar a pontinha do dedo
Apalpar a textura da página
Aspirar... Hum, odor delicado...

Os folheadores profissionais
visitas fiéis para o Livro, esta Árvore de Grafos
onde se confabula um maravilhoso corpo-objeto
os velhos registros, amados da memória

A imaginação e suas verdades sensoriais.

Os curiosos, as curiosas
Intimidades, é o que desejam,
diz Sua Excelência, o Livro!

Diante da beleza, leitores vivem extasiados.
Diante de enigmas e charadas,
porém, exigem decifração imediata!
Nas entrelinhas, entre tintas, o Livro imprime,
disfarçadamente, uma risada.

Amor em partes

Evanise Gonçalves Bossle

Não posso amar por inteiro,
Eu amo em partes.
Talvez meu amor seja efêmero,
Mas, mesmo assim, amo.
Eu amo as partes do dia,
Pedaços de sonhos também.
Eu amo, às vezes, o céu,
Outras vezes, o mar.
Amo o início da oração
E o amém.
Não posso amar apenas alguém,
Amo a todos e não amo ninguém.
Amo a vida, mas visualizo a morte.
Amo a lágrima ao buscar a alegria.
Amo a ternura, o carinho, a paz.
Amo um bilhete, um retrato, uma flor.
Amo o próprio amor, mas não sei se sei amar.
Amo a voz do tenor, o sopro do vento,
O giro da bailarina.
Amo a luz, a calma, o silêncio,
E me acalmo com o tempo.

Ah! Mas não sei amar por inteiro,
Amo apenas em partes.
Hoje, amo Napoleão, amanhã, amarei Serafim,
E sigo assim.
Sem saber quase nada do mundo,
Sem saber quase nada de mim.

65%

Franciely Sampaio

Dos desencontros que amortecem
Dos convites que abrigam
Das trocas que nos conectam
Afeto!
Falamos em afeto, bastante
A tão comentada, mas inexistente
Paixão!
Insistente
Paixão
Mais caprichos, desejos, fusões
Olhares perdidos
Encaradas infantis
Sorrisos...
Meu doce!
Intenções? Nenhuma!
Intensidades? Todas!
O outro! Aquele outro lado de ser
Minimizando sentimento
Ampliando excessos

Reaprendendo o cuidado

Goz(st)ando...

O meio amargo se ressignifica

É daqueles alimentos que deixam o gosto da sua língua

É a mistura

E no fim,

O seu sabor.

O verde que acabou

Francisco Aquino

Quando há o encontro do verde
Com o braço forte,
Ouve-se gritos de lamento
de troncos ringindo
lutando para não serem cortados.
O verde cedeu espaço à cor cinzenta
dos galhos secos,
pois o machado e a serra
falaram mais alto
O braço foi mais forte do que as lágrimas
caídas dos troncos dos arvoredos.
Nem a sombra, que nos faz descansar
bastou para que não fossem cortados,
pois o dinheiro ditou as ordens da destruição.
Basta de desmatamento,
pois a natureza foi dada para nos servir,
não para ser destruída.

Gotas de esperança

Francisco Aquino

Chuva orvalhada
cai sobre a terra amada
trazendo esperança,
acabando com as mazelas
que agora ficaram para trás.
O Ser, abastecido e revigorado,
vislumbra outros ares,
renovado e pronto
para encarar desafios
que, sem dúvida, a vivência
trará para serem vencidos.
O exausto recobra forças
para vencer o cansaço
da vida gloriosa,
buscando sobreviver dignamente,
sentindo lampejos de felicidade
por meio de realizações
que lhe trarão satisfação
por ter vivido neste mundo
criado por Deus.

Pedido

Gargione Ávila

Este meu pobre coração gaudério
cheio de mágoas, baldas e defeitos
de vez em quando se agita no meu peito
num tropel medonho, abarbarado,
vai me deixando o pelo arrepiado
e me paro a lembrar coisas tão minhas,
na minha velha e querida Cacimbinhas
que agora chamam Pinheiro Machado.

Trocaram o nome lindo do meu pago
não sei se houve razão ou houve motivo,
mas tudo ainda continua vivo
naquele rincão hospitaleiro,
está bonita a cidade de Pinheiro
com um pouco do progresso que chegou
mas aquele povo *bueno* conservou
as raízes de gaúchos e campeiros.
Tenho gravados ainda na memória
os meus tempos idos de piá

quando eu era feliz vivendo lá
num mundo lindo de piazito grosso,
sempre sonhando em ficar moço
para transformar em verdadeira
a minha estância debaixo da figueira
e a tropa linda de gado de osso.

Mas o tempo repontou a minha infância
deixando apenas rastros pelo chão
do campo não sobrou um só moirão
e a boiada se extraviou pelo terreiro,
e passaram por mim tantos janeiros
que, quando vi o que tinha acontecido,
era tarde, pois haviam já morrido
sonhos bonitos de um guri campeiro.
E me planchei sem esperança alguma
ambições desfeitas e guaiaca nua
e vendo a má sorte me meter a pua
um dia pensei haver chegado a hora,
— Se tenho que partir, que seja agora!
Com tristeza olhei uma vez mais
para a antiga morada dos meus pais,
e solito me larguei estrada afora.

Agora fazem mais de trinta anos
que estou apartado da querência,
mas conservo no braço a resistência
e ainda tenho firmeza no garrão,

nunca pude deixar de ser peão
e nunca pude ter a tal fazenda,
mas tenho, enfim, um rancho e uma prenda
e dois piás pra alegrar meu coração.

Sigo tranqueando, pedindo sempre a Deus,
porque é ele quem guia a minha sorte
para que depois da minha morte
que por certo *despacito* se avizinha,
que escute lá do alto as preces minhas
e me conceda a graça e a bênção
de me trazer na outra encarnação
pra ser guri de novo em Cacimbinhas.

Passamento

Giovana Schneider

De onde viemos
Para onde iremos
Nascemos e morremos
Não sabemos ao certo
Para aonde vamos
Só sabemos
Que aqui chegamos
Ficamos um tempo
Pode ser muito ou pouco
Depois, sem despedidas
Vamos embora
Algumas vezes no susto
Outras vezes premeditamos
Mas uma coisa é certa
Nunca escapamos
Do passamento.

Cruzando cancelas

Gargione Ávila

A cancela deu passagem
e a poesia fez fiador
trazendo luz e calor
para o poeta galponeiro,
que de janeiro a janeiro
recolhe os frutos da mente
o verso é mais que semente
ele é o meu ser por inteiro.

A ajuda sempre vem
dos amigos do outro lado
e agradeço este chamado
pra uma prosa de galpão,
chega em forma de oração
que a alma pode escutar
é um convite para cruzar
a cancela da inspiração.

A rima é o pingo que monto
para andar de pago em pago
e entre o doce e o amargo
escancaro a minha história.
Com o passado na memória
canto a vida do meu jeito
e se um verso sai perfeito
cruza a cancela da glória.

No rastro do meu destino
cheguei aqui onde estou
fui sempre o mesmo que sou
palanqueado a um ideal,
sestroso como um bagual
com ganas de me bolear
para nunca ter que cruzar
pelas cancelas do mal.

Pelas cancelas dos anos
eu cruzei sem perceber
não cheguei a envelhecer,
pois tenho alma de piá.
Por longe que o homem vá
sempre é perto do começo
por isso sempre agradeço
os rumos que Deus me dá.

A fortuna que eu juntei
nestes anos de contenda
foi o amor da minha prenda,
dos amigos e dos filhos,
e se nunca saí dos trilhos
foi por ter a quem amar
e me ajudaram a honrar
os meus cabelos tordilhos.

Desde o dia que nasci
gambeteio uma cancela,
mas quase nem penso nela
nem tenho curiosidade
nela não cruza a vaidade
nem prata dá pra levar
e por ela vamos chegar
nos campos da eternidade.

Sigo buscando horizontes
com o coração na querência
repasso a minha consciência
voltando até a juventude.
Se ver os erros é virtude
pra mim é mais que uma lei,
pois toda a vida eu tentei
ser bem melhor e não pude.
criado por Deus.

Amor

Giovana Schneider

O amor que acalenta a minha alma
É o amor que pensava não existir
Mas que alegria a minha
O amor que encontrei em ti
É o amor que sempre sonhei
E que maravilha que não te perdi
Chegaste de mansinho
Enxergou-me direitinho
Viu o que eu mesma não via
Tu és o amor
Que acalenta a minha alma.

Atrás da fotografia

Jania Souza

Na fotografia, o passado
corria como um rio...
ria leve com os pássaros,
trepava na goiabeira,
fazia cozido...
Aventurava-me na espiritualidade
do inexplicável.

No passado havia cartilha
cantava-se o bê-á-bá incompreensível para mim
que sei hoje ser apenas um jogo de palavras
correntes em minha inquieta alma libertária.

Andava no meio-fio, equilibrista de meus medos
curiosa de novos sóis custosos em aparecer...
arrancando as vestes de minha tristeza,
cobria-me com o arco-íris da felicidade
Fazia-me imbatível leve altaneira.

Meus pés levavam-me ao desconhecido
o pavor amargo me fazia relutar em segui-los
mas, após a travessia, leio e recolho
graças por onde andei.
Agora vejo o cordeiro que me tornei.

Ofício

Helena da Rosa

Cristaliza na alma o dom
de modelar sonhos
espargir carinho

Carregar nas mãos
a lida
a luta
a liberdade

de ser afago e força
sem esquecer a ternura
de recolher a lágrima
de ser bússola
a indicar caminhos

de entrelaçar tudo
e abraçar a vida numa
eterna luta de contrários

E, ainda assim, ser doce.

Liberdade

Jania Souza

Sonhei habitante de um pântano
Entrelaçada ao mangue

Vi a nudez das garças tão brancas
E os caranguejos rastejarem na doce lama
Em que a fertilidade acasala e ama

Podei a borboleta, ah! Essa doeu-me!
Quedei-me no abismo obscuro
Eis a própria incompreensão em vida

Neguei-me a arrancar de meu ser
A sedução, essa flor selvagem.
Sou ave de arribaçã, gritei!
Voei... voei... voei

Poetei livre com a força
Da palavra em meu peito
Essa emoção em explosão de chuva
Assumi a vastidão do poema
Esse pássaro leve que há em mim
Voei... voei... voei...voei...

Desfazendo arte

Jax

As notas musicais
Foram compradas por outras notas.
As linhas do desenho
Tornaram-se linhas de conduta.
As cores da pintura
Ficaram esmaecidas pelo sistema.
A pena do escritor
Revelou-se mais fraca do que a espada.
A câmara audaz
Só roda em ritmo lento.
A peça se perdeu
Ante a farsa gigantesca.
E as estátuas de mármore
Cederam lugar às de carne e osso.
Triste fim de uma civilização!

Deus ex machina

Leonardo Andrade

Construo meu mundo no papel
Coloco e removo nuvens no céu
Cubro e retiro com brumas o véu.

Crio personagens a meu bel prazer
Escolho o que eles devem dizer e fazer
Controlo de que forma irão se desenvolver.

Assumo o papel de Deus ex machina
Decido a direção a cada simples esquina
Traço com giz meticulosamente cada sina.

É meu universo, sou absoluto, nada me supera
Brinco de inverter a realidade com a quimera
Difícil é fechar o caderno e encarar o que me espera.

Mulher...

Jefferson Dieckmann

Desde os jardins do paraíso
Até as ruas das nossas vidas
Desde o pecado original
Aos nossos momentos de felicidade
A mulher está presente
Ser de luz, ser estelar
Desejada companheira
Invencível feiticeira
Amante faceira
Amiga verdadeira
Por vezes,
Cheia de caprichos
Plena de beleza
Repleta de artifícios
Exímia na arte de encantar
Mestra em nos fazer apaixonar
Não viveríamos sem ti
Não respiraríamos sem ti
Misto de desapego e possessão

Tu és minha e eu sou teu
Misto de santa e pecadora
Amor, regaço, abrigo
Graça para o bem
Pecado para o mal
Cada dia, um olhar
Cada noite, um novo pecar
Novo?
Mas todo pecado não é original?
Amo pecar contigo!

Contrapasso

Jonas Matheus Sousa da Silva

Voltava hoje, d'um livreiro
No centro histórico,
Em São Luís... Em São Luís!

Passando a Rua da Estrela,
Surpreendeu-me uma cena
Que ali vi... Que ali senti.

Um mendigo sujo e desgrenhado
Numa lata de lixo
A vasculhar... A sofrejar.

Calça aos trapos, sem camisa,
Com o suco gástrico, faminto,
A marulhar... A reclamar.

Quando surgindo um soldado
Sacou o seu spray de pimenta
E o repeliu... E o reprimiu.

Queimando-lhe o dorso desnudado
Do esfaimado “crucificado”
Que se evadiu... Em dor fugiu.

E o guarda caiu...
O baque, se ouviu, do seu corpo no chão
E, ali mesmo, ele morreu... e ali ele morreu.

Único

Leonardo Andrade

Movo-me ao sabor do vento, como as dunas
Escondo-me nos espaços vazios entre as lacunas
Gravo minha marca pessoal em pedras, nas runas.

Sou o silêncio que grita e a voz que silencia
O bardo que nas entrelinhas sugere e anuncia
Uma cornucópia de sentimentos que jamais esvazia.

Sou o segredo que o mundo esconde a existência
Caminho na linha tênue entre a religião e a ciência
Sempre beirando o último limite, o da insolência.

Sou a vida que ignora, desdenha e vence a morte
O revés que aprendeu a ganhar sempre da sorte
O fio em que nem Átropos conseguiu dar o corte.

O Tempo

Loiva Inez Tessmer Buttow

Começa e termina
É semente que nasce e cresce
Que vira flor e vira fruto
Para ser colhido, saboreado
Vira alimento
É o momento
Quando passa, deixa marcas
Vira lembranças, desperta saudades
Não volta
Segue em frente

Múltiplo

Leonardo Andrade

Troco com o sol, danço com a lua
Dispensando paredes, minha casa é a rua
Minha verdade vive exposta, nua.

Sou uma singular combinação plural
Trago em mim todo bem e todo mal
Oscilo na fronteira de modo natural.

Sou cada uma e todas as estações
O céu sem nuvens e as grandes monções
A semente de todas as ilusões.

Sou vida, morte e transcendência
Segredos, brumas e transparência
Sou múltiplo na minha impermanência.

Criança

Loiva Inez Tessmer Buttow

Sou possibilidade, sou vitalidade
Fico impaciente, vivo intensamente
Quero receber e trocar afeto
Solicito tua presença mais perto
 Pergunto, sou criativa e curiosa
 Irrito-me, fico ansiosa
 Às vezes, não sei repartir
 A atenção, o amor, o brinquedo
Mas continuo, crescendo e aprendendo
Ninguém é perfeito, nem nasce sabendo
O futuro? Ele me aguarda com o bem e o mal
Preciso saber escolher, construir história, afinal!
 Gostaria de poder contar contigo
 Com teu amor e carinho, espaço para crescer
 Poder brincar neste mundo de apressados
 Onde muitos adultos se esqueceram de sonhar
Ficam ocupados, preocupados com o trabalho
Não conseguem parar, conversar comigo
E no ritmo acelerado, mudo por dentro e por fora
Necessidades e sentimentos adolescendo...
E agora?

Raiva e/ou amor

Magno Machado de Freitas

Um leão correndo atrás da presa
Uma mãe protegendo o filho
Um prato recém caído no chão
Um homem fazendo concreto
É preciso raiva e amor

Um temporal chegando sem espera
Um peixinho colorido num aquário
Um garoto sendo gentil
Uma senhora dando ensinamentos
É preciso raiva e amor

Eles são sentimentos com magnetismo mútuo
Não haveria um sem o outro
É preciso que os dois existam
É preciso que tenha uma mistura
É preciso medir para que nenhum te consuma
demais

A raiva é tão bela quanto o fogo que, com tanto amor,
foi construída, engole uma casa em poucos minutos.
Minha dose de amor findou-se extremamente
Minha dose de raiva permanece adormecida

Não temos que seguir nosso coração,
Este que abriga tanto ódio, tanta doçura
Este que bate, bate... mas não se entrega completamente
Este que é único em cada ser vertebrado e que sufoca
apertado e, às vezes,
é mais irrelevante que todo o universo.

Raiva ou amor, todos juntos em um só corpo,
cultivados ali para serem usados na hora certa.

Tributo à Rita Lee

Mara Carvalho Leite

Vou fazer uma Reza pra você ter muita Saúde
São Coisas Da Vida,
acontece com Todas As Mulheres do Mundo
Não fique Deprê, Desculpa o Auê,
as tenho Mania de Você
Minha doce Ovelha Negra,
em Lança todo esse Perfume
Baila Comigo nos Jardins da Babilônia
Pra Você eu Digo Sim, pois você é um Caso Sério
Uma pessoa Mutante, da Cor de Rosa Choque
Um Fruto Proibido, a Miss Brasil 2000
Um Doce de Pimenta, A Mina de Sampa
Um verdadeiro Cartão Postal
Gente Fina é Outra Coisa!
Viaje num Disco Voador, dê a Volta ao Mundo
Curta sua Vidinha com Esse Tal de Roque Enrow
Ele é um Menino Bonito, um Doce Vampiro
Que não quer Luxo, Nem Lixo
Chega Mais, Pega o Rapaz! Faça Algo Mais!

Tome um Banho de Espuma
ou vai pra Perto do Fogo
Agora é Moda e não precisa de Dinheiro
Dê um Beijo Exagerado,
fale uma Bobagem, Sem Cerimônia
O que você quer é sair Sassaricando
Seja Livre Outra Vez,
termine uma Melodia Inacabada
Grite Independência ou Vida! Você Ainda Duvida?
Vamos Tratar da Saúde!
Minha Chiquita Bacana, Santa Rita de Sampa
Bela Fruta Madura, um tipo Inesquecível!
Dias Melhores Virão!

Eu... Um Poeta!

Nilo Moraes

O poeta sabe ser bom fingidor
Confesso, fingidor eu sou
Sei fingir o meu amor
Sei fingir as emoções
Finjo bem todas as mentiras
Todas as histórias
Assim consigo esconder a minha dor.

Um fingidor poeta
Conclama, reclama, grita, esperneia e briga,
Mas chorar a lágrima pura? Jamais!
Por trás do poeta existe a ironia
Onde ele consegue ficar isolado
Dentro da sua própria dor,
E viver fingindo alegria.

Criticam o poeta
Com o rótulo de desumano
Esquecem que, por isso mesmo,
Mais humano ele é.

O poeta? Ah! O poeta...
O poeta consegue dizer
Nas dores do sentimento
O que muitos calam
Na alma do esquecimento.

Ah! O poeta!
O poeta consegue
Falar com sorrisos
As dores que no peito gritam
Nas letras e rimas de alegrias
Que muitas vezes,
Fingem ser verdadeiras.
(E só!)

Solidão atroz

Nubia Cavalcanti dos Santos

No silêncio da noite invernal
A chuva cai sorrateiramente
Deslizando lentamente
Pela vidraça das janelas
Formando silhuetas inimagináveis
Que bailam com o soprar do vento
Às vezes, calmo como a brisa
Às vezes, turbulento como a tempestade!

Encolhida em um canto do quarto escuro
Sinto um friozinho invadir minh'alma
Amargurada pela dor de uma paixão
Que se arraigou no âmago do meu coração!

A noite vai morrendo lentamente
E, em seu lugar, surge a aurora majestosa
Banhada por um tímido raiozinho de sol
Trazendo as lembranças de outrora
Que invadem os meus pensamentos
E que hoje se traduz em uma imensa saudade
Acompanhada pela solidão atroz
De um tempo que jamais voltará!

Dissabores

Nubia Cavalcanti dos Santos

A imagem refletida no espelho
Já marcado pela ação do tempo
Traduz, em cada ruga que surge
Ou em cada fio de cabelo branco
Histórias de uma vida inteira
Repleta de sonhos, ilusões e decepções
Que foram se acumulando dentro da alma
E nem mesmo o tempo conseguiu apagar.

A vida transforma-se em um emaranhado
De sensações e emoções contidas
Que sufocam a alma em agonia
Devastada pelas dores de uma paixão insana
Que ainda permanece viva
Pulsando dentro de um coração solitário
Mas que ainda mantém a ilusão
De libertar-se das amarras dessa paixão.

O laço e o compasso

Paulo Vasconcellos

Vou desenhar algo, usando apenas um traço
cadenciando para não perder o passo
ao ar livre, sentindo o mormaço
recebo as energias e depois repasso
tramo o que for preciso para ganhar espaço
mesmo que o meu inspirar esteja escasso
transformo meu texto em textação
não esmoreço e nem me rendo ao fracasso
para que ele não seja dividido em pedaço
serei sempre gentil, porque não sou devasso
sou criterioso, prevalente e tenho desembaraço.
Invólucro que contém as marcas do perpasso
guardado em armário de aço
recompensa obtida através do transpasso
dou formas ao laço
manuseando o vistoso compasso.
E sendo assim...
Faço o laço
aperto o laço
afrouxo o laço

na minha lapela, ponho o laço
a quem de direito, mostro o laço.

Por fim...

Observo o compasso

abro o compasso

circulo o compasso

em muitas atividades, uso o compasso

na certeza de novas ações, não largarei o compasso.

Lírio

Raquel Alves

Era uma vez um lírio
Que o mundo rejeitou
Isolado em seu núcleo
De branco, negro ficou

Culpastes as cores pelo mal que me tornei?
Culpastes os homens por me fornecer as armas?

Não sou nada além de um lírio
— Um lírio no seu jardim sagrado,
Que morreu ou renasceu? —

Era uma vez um lírio
Que cantava as alegrias,
Com a inveja sentiu ira
Cobiçando sua inocência

Culpastes as cores pelo mal que me tornei?
Culpastes os homens por me fornecer as armas?

Não sou nada além de um lírio
— O amor em um altar de sacrifícios,
O fogo corroeu toda a história —
Não sou nada além de um lírio
— A virtude dos imaculados se perdeu
Meu jardim suspenso em coma! —

Acaso

RodrigoSBA

Um dia,
em desespero,
desejarás voltar no tempo:
reencontrar
a doçura dos meus versos
que não mais ecoam
nos es[]pa[]ços
da tua vida.

Clamor

Rosalva Rocha

Dispa-me do seu ciúme
preciso voar
olhar para os lados
descobrir o mundo
no sentido mais profundo
de vivê-lo intensamente

E veja:
sem qualquer maldade,
porque há muito por viver
sorrir, amar, errar
(repetir os erros)
e perdoar
a mim...
a você...
ao mundo.

Dispa-me do seu ciúme, por favor
acredite em mim
trocaremos muito mais amor.

Momentos

Rosilda Dax

Minha vida tem gosto de saber
é diferente!

Vivo momentos bons ou ruins
É como o balanço alto ou baixo do mar.

Minha vida agita e acalma,
mas também é paz.

Respiro o ar com sabor e cheiro de amor,
vislumbro o horizonte,

porém, ainda há muito para aprender

Seja lá onde for.

Meu Dilema II

Samuel Alencar

Quando apago a luz dos meus olhos
E fecho a janela do meu coração
É porque o meu espírito
Não quer ouvir a voz da razão
Meu ego não quer saber de perdão
Tamanha foi a maldita ilusão
Hoje, apenas tropeço nas lembranças
Caio ao chão sem esperança
E passo a chorar feito criança
Tomara Deus que,
Em sua infinita bondade,
Devolva-me o sol da bonança
No vento da esperança.

Metade de mim

Socorro Rebouças

Metade de mim se cala
Parte de mim quer falar
Metade de mim não vê
Outra parte quer olhar
E o contexto é bem assim
Não sei se parte de mim
Quer seguir ou quer parar

Parte de mim é insana
Outra parte “inda” pensa
Metade tem pés no chão
Outra metade é suspensa
Talvez vivendo assim
Alguma parte de mim
Alcançará recompensa

Parte de mim vai longe
Outra parte está aquém
Metade de mim quer tudo
Já outra não quer ninguém
E dentro desse motim
Quem sabe parte de mim
De mim mesma é refém

Singular

Werner Hirschmann

A mais linda mulher,
corpo digno de escultura,
da cabeça aos pés,
passando pela cintura.

Mas engana-se
ao achar que o corpo é o que atrai,
além dos olhos magnéticos,
a intelectualidade que lhe sai.

Mulher! Palavra forte
em sua própria definição,
magnífica neste conceito.
E você? Minha inspiração!

O belo feminino!
De viver, dos homens a razão,
faz o coração faminto
por essa “caliente” paixão!

Deixe-me dizer:
que de tudo que eu supus,
encontrar você jamais
imaginei, minha luz!

Vida bela

Tokinho Barcellos

Estou eu a pensar
Como a vida é bela
São momentos a relembrar
É um filme pela janela...

A infância na nossa rua
Espírito Santo, a primeira escola
Sempre o encanto pela lua
Ah, e no campinho jogar bola...

A adolescência no Colégio Estadual
O convívio com a família
Pai e a mãe, casal especial
Meus irmãos, ah, como valia....

Já ficando mais crescido
A Escola Barão, uma faculdade
Tempo muito bom, vivido
Aquilo era pura felicidade...

A idade me fez crescer
Trabalho e as responsabilidades
Os filhos amados, ver nascer
E hoje, temos muitas amizades...

Os anos, muito rápido passam
Os cabelos brancos estão aí
Eles dia a dia conversam
Essa é a vida que escolhi...

A doença chega na hora
Para mostrar o outro lado
Antes de irmos daqui, embora
Identificar o certo e o errado...

Escrevo essa mensagem
Ela sai do meu coração
Sempre tenho a imagem
De Deus e sua proteção...

É para ressaltar a vida
Que versos são narrados
Ela é muito bela e querida
Por nós sempre amados.

Fuscão rural

Tokinho Barcellos

Esses versos faço agora
Em homenagem a um carro singelo
Eu não via a hora
De ter o fusca amarelo...

Ele é um bem amado
Gostoso, sabor de caramelo
Por isso foi batizado
Fuscão Rural, o belo...

É um fusca que apaixona
Como tocar um violoncelo
Para alguns, parece cafona
Para outros, ter é igual a um castelo...

Amarelo é a sua cor
Grisalho é o meu cabelo
Para ele, damos muito amor
Sabor suave como um cogumelo...

Andar nele é especial
Como na infância, correr do marmelo
Dirigi-lo é sensacional
No pé, novo é só o chinelo...

Referente à sua idade
É de longe, não é um vitelo
Para mim, muita felicidade
Com ele, é um mundo paralelo...

Se ele pudesse falar
Com certeza, seria tagarelo
Como é bom poder amar
O lindo fusca amarelo...

Estação Amor

Sumica Miyashiro Iwamoto

Desembarque aqui numa noite dessas, e vamos vislumbrar as estrelas cintilantes e reluzentes como diamantes no céu. Nas noites frias lutaremos nas longas guerras até acordar. Caminharemos ao longo da vida sobre a prata e o mel.

Expandiremos a luz do amor como uma flecha divina a lançar.

Costuraremos a alma gêmea cor de neon em outras terras. Cortaremos velhas silhuetas abstratas num papel a decorar. O vento soturno soprará ao longe a semente no alto das serras.

Prosperaremos em terra santa junto aqueles que já foram estrelas.

Nos braços da árvore da ilusão dançaremos valsa sob lua prateada, brilhando translúcida, volátil e refletida na maré feito uma aquarela.

A nuvem escura cobre o luar e perdida na escuridão fico desnordeada.

Vagueio à procura de vagalumes que sem rumo estão sempre a voar.

Na gaiola do passado meu destino perdeu-se na doce eternidade.

Como as borboletas de cada estação sinto o seu perfume ainda no ar.

Na eternidade de um céu azul profundo busco pela sua cumplicidade.

Já nem sei onde deixei meu velho coração que perdido em raras emoções,

busca em sonhos, pesadelos, amores e casamentos uma vida no seu luar.

Escreverei poesias de amor no livro da vida a você com grande devoção.

Era tudo eu sabia da lição sagrada antes de você me amar...

Outono

Leila Araújo Pereira

As folhas caem no jardim,
Anunciando mais uma estação,
É o outono que chega, deixando para trás o verão!
Tempo de renovação,
Tempo de reflexão,
Tempo de deixar ir embora,
Tudo que não faz bem ao coração,
Assim como as folhas que caem e jamais retornarão!

Folhas secas

Graziela Barduco

Nas folhas secas do chão
Que estalam ao meu pisar
Sinto a alma deslizar
E bailar em suspensão
Com perfeita compreensão
Eu vago no mundo afora
Recordo o mal de outrora
E sorrio enquanto caminho
Pois sei que as pás do moinho
Levaram minha dor embora.

Outono

Helena Manjourany

Um disco solitário na vitrola,
lembranças, solidão, saudade.
Janelas abertas, ar sufocante,
prenúncio de tempestade.
Outono da vida é irritante
horas e mais horas sem fim.

Virou-se igual uma ninfa.
Seio desnudo, alvo e brilhante,
mamilos salpicados de suor,
que escorre lento, sem pressa,
à espera de alguém, talvez,
ou cansado da própria espera.

Distante de ti enlouqueço!
Teu perfume inebria-me,
e sem teu amor, eu pereço.
Beberás em outros cálices?
Dúvida atroz, aterrorizante.
E este vazio eu não mereço.

A música para! Silêncio!
A cruel espera chega ao fim.
No leito, entre os alvos lençóis,
O amor transborda. Êxtase!
Neste outono vazio de amor.
Esquece o outono, liberta enfim.

Pétalas

Vilma Farias Guerra

Fantásticas
Cores entrelaçadas
Perfume dourado
Coração, paz
Na retina eternidade
Na alma leveza
Multiplicando
Horizontes longínquos
Jardins de rosas
Sem espinhos,
infinitos
Aos poetas gratidão
Que as pétalas
Multicores
Sejam esperança
Recomeço
Vida nova
Vida plena e feliz!

O outono somos nós

Isabel Cristina Vargas

Na adolescência e juventude amava o verão,
Estação que demonstra o frescor e a inquietação
De todos que se abrem
para vida e suas emoções,
Vivenciando com alegria e leveza o que se apresentava.

O tempo passa, amadurecemos
Mudamos! A euforia não
mais acompanha nossos passos.
Olhamos para o passado
em busca de nós.

Nossos cabelos mudam de cor, como as folhagens
Os galhos se despojam dos excessos para se renovarem
Assim como nos renovamos para enfrentar
a nova fase da vida

O outono é época de recolhimento,
É hora de reflexão,
Inventário do que foi feito,
Do que precisa ser mudado.

E a vida se renova de outra forma,
O frescor do amanhecer
Benze as folhas que caem
Cumprindo um ciclo.

As folhas viram adubo para fertilizar o solo
Que alimenta a planta
Que voltar florir, dar frutos
Para alimentar o homem.

O mesmo homem inconsciente que
Desmata as florestas
Polui os mares
E envenena os rios.

Quem somos

Adriana Aparecida de Oliveira Pavani – Atualmente, mora em Barra Bonita/SP. Participou de várias antologias poéticas e tem dois livros de poesias publicados: “Do caos à poesia” (Pragmatha Editora, 2010) e “Os Girassóis voltaram a sorrir”. É membro da International Writers Association e acadêmica correspondente da ALPAS 21 (Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências “A palavra do século 21”).

Anamélia de Souza Jesus – Nascida em Porto Alegre, muito embora tenha tido ricas vivências na casa das avós, em Santo Antônio da Patrulha. Rabisca versos desde a infância. Publicou seu primeiro poema aos 12 anos de idade em uma antologia internacional. Atualmente, seus poemas versam sobre temas voltados ao amor, ao empoderamento feminino e à natureza. Acredita que a escrita poética é uma forma honesta de sentir-se livre para expressar sentimentos e angústias. Além de poetisa aspirante, é bióloga — apaixonada pela vida em suas mais variadas formas — e doutoranda em saúde e meio ambiente, na Universidade Federal Rural da Amazônia.

Angela Maria Cordeiro de Melo - Nascida em 17/08/1965, na cidade de Pesqueira-PE. É Professora da Rede Municipal de Ensino no Município de Sanharó-PE.

É poetisa e escritora, sendo esta a sua 4ª antologia. Hoje é membro da ASPEL-Pesqueira-PE e da ESPECSA-Sanharó-PE e tem várias participações em eventos culturais.

Angelita Marchi - Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978, foi para Juiz de Fora em 1994, vindo a formar-se em Direito no ano de 2001. Em 1988, teve participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”. Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles. Atualmente escreve crônicas para o jornal local da cidade de Astolfo Dutra/MG – Jornal Portuense e para o jornal eletrônico do Fórum Benjamin Colucci – comarca de Juiz de Fora/MG – Jornal Ad Judicia.

Auri Antônio Sudati – Professor, poeta, escritor, ativista cultural e conferencista. É gaúcho, natural de Nova Esperança do Sul, antigo distrito de Jaguari. Editou 29 livros infantojuvenis, alguns em parceria com alunos e professores, e um livro de poesia para adultos. Também participa de cerca de 150 coletâneas regionais e nacionais. Atualmente reside em Santa Maria/RS. Pertence à Casa do Poeta de Santa Maria, à Academia Santa-Mariense de Letras, à Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências de Cruz Alta/RS e à equipe editorial do jornal literário “Letras Santiaguenses”. Editou, em 2020, “A Pandorga Prateada de Yamin”. Para 2022, vai editar o livro “O Cachorro Só Amanhã”.

Cleia Dröse – Natural de São Lourenço do Sul/RS, sócia-fundadora e atual presidente do CEL (Centro de Escritores Lourencianos), dialoga com a poesia, em busca de

aperfeiçoamento da linguagem poética contemporânea.

Conceição Maciel – Natural de Salinópolis/PA, reside em Capanema, cidade vizinha. É formada em Letras pela UFPA. É cronista do Jornal de Capanema e do Jornal ROL. É Acadêmica da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA e da Academia Internacional Alpas 21, da qual é acadêmica correspondente. Possui várias premiações em âmbito nacional e internacional. Foi Destaque Cultural no Poesias Sem Fronteiras (2018-2019). É autora e coautora de vários projetos literários, entre eles: Literatura Falada e Trechos de Poesias. Recebeu a comenda de Mérito Cultural da Academia Brasileira de Trova- ABT. Foi agraciada com Menção Honrosa e homenageada pela Câmara Municipal de Capanema-PA (2018) com a Comenda “Dora Hilda”. Em 2020, lançou a obra “Delicadezas”.

Delma Gonçalves – De Porto Alegre/RS, é poeta, compositora, produtora cultural. Graduada em Letras, com Pós-Graduação em Produção Textual. Suas poesias estão em coletâneas desde 1994. É autora do livro “Cinco Décadas de Samba no Bairro Santana”. Faz parte da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves POA/RS, Academia Internacional de Literatura Brasileira/NY. 1ª secretária da Associação dos Sambistas Compositores Gaúchos. Integrante dos coletivos Sarau Sopapo Poético, Coletivo Nimba; Mulheres do Samba Sul e do Arte Negra Atividades. Em 2019, lançou seu livro de poesias, “O Som das Letras”, na 65ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Edinalva Rodrigues Ramalho – Nasceu em Felisburgo, Minas Gerais, e, aos cinco anos de idade, mudou-se para Jequitinhonha. É apaixonada pela cidade, pela simplicidade

e hospitalidade de sua gente. Professora aposentada, palestrante, poetisa e artesã. Já participou de vários concursos literários e publicou, em 2019, seu primeiro livro de poemas, “Sentimentos Amorosos”.

Edmilton Bezerra Torres – Nasceu na cidade de Pesqueira/PE, em 07/07/1955. É graduado em Administração de Empresas pela UFPE, e aposentado como gerente da Caixa Econômica Federal. É sócio-fundador da ASPEL – Associação Pesqueirense de Literatura. Escritor de estilo versátil, escreve poemas livres, sonetos, cordéis, contos e crônicas. Participa de festivais de cordel, nos quais já foi premiado; participou de coletâneas desses eventos, e de outras antologias. Publicou dois livros solo de poesias. É colaborador de blogs e jornais da sua região e publica textos no site Recanto das Letras.

Eduardo Guilhon Araujo – Ruivo, curioso, maratonista e triatleta, historiador diletante, apreciador dos números primos e de uma boa cerveja. Às vezes (só às vezes), misantropo.

Elita Portal de Fraga – Nascida em 05/07/1947, é natural de Santo Antônio da Patrulha (RS). É membro do Grêmio Literário Patrulhense desde 2017, e tem participação nos livros “Poesia na Praça”, “Suas Excelências: Os Personagens e Prosa na Varanda”.

Evanise Gonçalves Bossle – Membro da Academia de Escritores do Litoral Norte-AELN e da AJEB-RS. Em 2006, lançou o livro de poemas “Ícones do Tempo”. Em 2014, lançou seu livro de Contos “Outonos”. Em 2017, lançou seu livro de poemas “Carrossel do Mundo”. E em 2020, lançou o livro de Contos e Crônicas “Um Novo Sol” — sobre a pan-

demia do Covid19 e esperanças de um futuro melhor. Tem um canal do YouTube, de nome “Evanise Bossle – dicas de leitura”.

France Gripp – Mineira de Governador Valadares/MG, reside em Belo Horizonte/MG. Mestre em Estudos Literários pela UFMG, foi professora na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e na PUC Minas. Escreve poesia e prosa, e é autora dos livros “O rei dos imóveis”, “As Aventuras de Bera Titan”, “Coração Incendiário” (Pragmatha, 2014), “Trililili Paralelá: poesia infantil”, “Vinte Lições”, e “Eu que me destilo”. Conta com outras autorias em coparticipações: “Quatro filhos, seis netos e uma bisneta”. Para encomenda de livros e leituras diversas: www.francegripp.com.br.

Franciely Sampaio – Natural de Aracruz/ES, 30 anos, atriz, bailarina, escritora. Formada em Dança Contemporânea e Teatro, seu trabalho solo consiste na união dessas duas vertentes, e, paralelamente, dedica-se à literatura. Escritora por paixão, teve desde sempre sua vida vinculada à escrita, com contos, romances e poesias. Publica, desde 2010, em sites, blogs e revistas literárias. Lançou, em 2021, seu primeiro livro, “Anfêmer(a)”, pela Pragmatha Editora (SP).

Francisco de Assis Maciel de Aquino – Nasceu em 21/04/1959, na cidade de Pesqueira/PE. É professor, acadêmico da APLA – Academia Pesqueirense de Letras e Artes, sócio da ASPEL – Associação Pesqueirense de Literatura, e da SOPOESPES – Sociedade dos Poetas e Escritores de Pesqueira. Envolve-se com ações nas áreas de educação, esporte e cultura da cidade de Pesqueira. É autor, ator, diretor

artístico, radialista e tem publicações no Blog “O Abelhudo” e no Jornal Pesequeira Notícias.

Gargione Oscar Oliveira de Ávila – Natural de Pinheiro Machado, nascido em 5/11/1946. Reside em Rio Grande. Possui troféus por poesias e músicas classificadas e premiadas em festivais, como Martinho Pereira, FEARG, Pérola da Lagoa, Piquete Chama Nativa, Grupo Hospitalar Conceição, Planície Costeira, Seiva da Terra, Rinconada, Academia Rio-Grandina de Letras, Estância da Poesia Crioula, Cante uma Canção em Vacaria, Bicuira da Canção, Laçador da Canção Nativa e outros. Compositor do Hino do Piquete Lila Alves. Possui poesias publicadas em Antologias Poéticas: “São Pedro do Sul”, “São Lourenço do Sul”, “Coletânea Poética Jornal do Nativismo”. CDs de poesia: “Pra Hora do Mate” e “Cruzando Cancelas”. Sócio da Estância da Poesia Crioula do RS, é delegado regional em Rio Grande. Membro da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana.

Giovana Schneider – Mora em Marechal Floriano, região serrana do Espírito Santo. Gosta de ler, ama e se dedica a escrever. É entusiasta na literatura. Já tem alguns livros publicados. Está sempre querendo aprender, como poeta, escritora e contista. Participa de várias antologias, e acha muito interessante este universo. Atualmente, faz graduação em Filosofia. Também é Acadêmica da AFHAL (Academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Pasinato Kuster”).

Graziela Barduco – Atriz, escritora e mestre em Artes da Cena, pela Escola Superior de Artes Célia Helena. É autora dos livros “Na Rima da Menina”, “Lutei Contra 100

Leões – Todos os 100 eram Jumentos”, “A Menina e o Pé” e “O Sapinho e o Bumbum”.

Helena da Rosa é escritora, poeta, ativista cultural e cantora. Natural de Canoas/RS, participa de eventos culturais, concursos literários, onde obteve algumas premiações, municipais, estaduais e nacionais. Membro do Cel – Centro dos Escritores Lourencianos, lançou seu primeiro livro de poemas “Giz de Cera”, contemplado pelo microcrédito cultural de Canoas/RS, 2021 na 37ª. Feira do Livro de Canoas/RS e também na 39ª Feira do Livro de São Lourenço do Sul/RS.

Helena Heloisa Manjourany Silva - Natural de Pelotas. Cronista, contista, historiadora. Professora de História e Educação Artística. Começou a publicar seus textos somente em 2010. Colaboradora do Diário Popular e Diário da Manhã. Participa de várias coletâneas nacionais. Vice-presidente do Centro Literário Pelotense. Acadêmica da Academia Internacional de Artes Ciências e Letras de Cruz Alta tendo como Patrono Magda Costa. Acadêmica tesoureira da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Louenciana, ocupando a cadeira nº 4 e tendo como patrono a poeta Mimi Caringe. Acadêmica honorária da Academia Pelotense de Letras. Premiada em concursos literários: Menção Honrosa 200 Anos de Pelotas com o conto A Guardiã, pela Academia Pelotense de Letras. Troféu Águia de Ouro pela Academia Pelotense de Letras por destaque em literatura. Troféu Águia de Ouro pelo 1º Lugar no concurso literário com o conto Adeus Ano Velho Feliz Ano Novo. Premiada pela Estância da poesia Crioula com a pesquisa histórica: Tropeirismo. Responsável pela página do CLIPE aos Domingos no Diário da Manhã. Conselheira do segmento de Literatura no CONCULT.

Irlana Jane Menas da Silva – Feirense, professora, poeta. Doutora em Ciências da Educação, UTAD/Portugal. Professora da UEFS. Doutora Honoris Causa em Educação. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG), em educação gerontológica e envelhecimento de educadoras baianas. Confreira da Academia ALAFS, cadeira 19, da CONCLAB/CONINTER, cadeira 81, Cadeira 118 da Academia Internacional Mulheres das Letras Comendadora das Letras, Acadêmica Titular da Imperial Academia de São Constantino e Santa Helena de Ciências Históricas, Medalha Princesa Isabel, a Redentora, Membro do Núcleo de Letras e Artes de Portugal e Três livros acadêmicos publicados pelo GEPHEG como organizadora, e com artigos, além de capítulos em outras obras e poesias em várias coletâneas.

Isabel Cristina Silva Vargas – Viúva, aposentada no serviço público, advogada, professora, jornalista. Publicou por vários anos no Jornal Diário da Manhã, e tem participação em antologias e coletâneas, além do livro solo “Pedços de Mim”, e livro “23”, dos Acadêmicos Honorários da Academia Lima Barreto. Filiada a diversas academias: Academia Teófilo Otoni, Academia de Letras de Fortaleza, Academia Literária Lima Barreto, Academia Literária do Século XXI-ALPAS e Academia de Letras do Brasil / Secção Bahia. Membro dos Poetas Del Mundo; Associação Internacional de Poetas; Portal Cen, Revista Eisfluencia, Portal SVAI e Portal O.M.E.

Jania Souza – Escritora, poeta, declamadora, artista plástica, economista e contadora, nascida na cidade de Natal. Atua no movimento literário contemporâneo, partici-

pando como sócia em entidades culturais, nacionais e internacionais. Tem reconhecimento literário por suas obras e destaca os mais recentes: Pioneiras – Prêmio de Literatura Nísia Floresta 2020, da Fundação Cultural José Augusto do Estado do Rio Grande do Norte, e o Troféu Clarice Lispector de Melhor Livro de Biografia, 2021, da ZL Books, A abelhinha Jurema – Menção Honrosa no Concurso Internacional de Literatura UBE/RJ – 2021, Prêmio Stella Leonardos – Literatura Infantil. Encontra-se em www.jania-souzasparncultural.blogspot.com

Jax – Fernando Jacques de Magalhães Pimenta – Nasceu no Rio de Janeiro, em 1952. Bacharel em Direito, tem Mestrado em Ciência Política e é diplomata aposentado. Livros recentes: Afinal de Contos; Microcontos, Mini-Poemas, Curtas Reflexões para uma Vida Breve; Para um Menino, Nada é Difícil? Antologias: Scortecci, Assis, Chiado Books, Illuminare, Palavra é Arte, Recanto das Letras. Revistas: LiteraLivre e Literária de Lusofonia.

Jefferson Dieckmann – Escritor, poeta, advogado e técnico especializado em telecomunicações. Gaúcho de São Lourenço do Sul, nasceu às margens da imensa e bela Lagoa dos Patos. É presidente da AIL – Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana, e participa de várias entidades literárias. Foi o coordenador brasileiro de dois Encontros de Escritores do Mercosul, realizados na Argentina e no Paraguai.

Jonas Matheus Sousa da Silva – Paraense, de Capane-
ma, nascido em 1989. É filho de Jovencio Oliveira da Silva e Antônia do Carmo Sousa da Silva, irmão de Jorbia Cecília e Jones Tiago. Franciscano-capuchinho e padre da Igreja Ca-

tólica Romana. É licenciado em Filosofia, cursou Teologia na Arquidiocese de Belém e concluiu o mestrado em Filosofia na UFPA. Já publicou nove de seus livros filosóficos e poéticos — desde “Boulevard de Inverno” (2014) até “São Francisco: a estética da cruz” (2022). Dispõe suas obras literárias no site <https://clubedeautores.com.br/livros/autores/jonas-m-s-silva>. Colaborou com diversos artigos para jornais impressos e revistas acadêmicas.

Leila Araujo Pereira - Nascida em 15/10/1975. Brasileira e soteropolitana. Licenciada em História, especialista em cultura afro-brasileira e indígena. Poetisa, escritora, desenhista e professora. Poetisa desde 1996. Tem algumas publicações em antologias, blogs e redes sociais. É amante das artes, literatura, desenhos, pinturas e música.

Leonardo Andrade – Escritor, poeta, astrólogo, conhecedor de Tarô, Runas e I Ching, com sede infinita de conhecimento e sem jamais perder a vontade de mudar o mundo e torná-lo um lugar muito melhor.

Loiva Inez Tessmer Buttow – Natural de São Lourenço do Sul / RS; membro do CEL – Centro dos Escritores Lourenciano (Associada); escreve poesias desde sua adolescência, mas somente agora no outono da vida, está ousando divulgá-las com objetivo de compartilhar suas sensibilidades através dos versos.

Magno Machado de Freitas - Natural de São Lourenço do Sul, professor de Língua Portuguesa neste município. Desde 2021, durante a pandemia, passou a participar do CEL - Centro de Escritores Lourencianos. Desde este pe-

ríodo, mantém-se ativo na produção literária. Em parceria com a Editora Pragmatha, tem participado do Grupo Proseiros, com a produção de contos mensais. Junto ao CEL, também tem produzido poemas, contos, crônicas. Está trabalhando no seu primeiro romance policial, com o título provisório Sob a Pele – pela editora Pragmatha.

Mara Carvalho Leite – Natural de Palmeiras/BA. Nasceu em 29 de janeiro de 1954. Publicou dois livros de poesia pela Pragmatha, e é participante do Caderno Literário. Participou de várias antologias poéticas pelo Brasil. É tradutora-intérprete, professora de línguas e é apaixonada por literatura.

Maria Elza Fernandes Melo Reis – Bacharel em Ciências Econômicas, Analista Contábil, titular da cadeira nº. 11 da ACLA – Academia Capanemense de Letras e Artes, Acadêmica correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni – MG e Academia ALPAS 21 – Cruz Alta – RS, Acadêmica da AVAL – Academia Virtual de Arte Literária. Publica em antologias nacionais e internacionais, e em plataformas digitais. Foi nomeada em diversos concursos literários de âmbito nacional e internacional. Autora do livro “Amor de Poesia”.

Maria Gorete Pinheiro Dantas de Oliveira – Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Planejamento e Avaliação – Universidade Federal do Ceará (UFC), e em Psicopedagogia – Universidade Araraquara (UNIARA), em São Paulo. Mestre em Ciências da Educação – Universidade da Madeira (UMA), Portugal. Servidora pública municipal – Fortaleza/CE. Titular da Academia Quixadaense de Letras, cadeira

34. Membro da Academia Virtual de Língua Portuguesa e Literatura AVLPL, Cadeira 47. Escritora e participante de diversas antologias.

Maria de Lourdes Prata Garcia (Lóla Prata) – Nasceu em Santos, São Paulo, aos 13 de janeiro de 1940. Idealizadora e fundadora da ASES – Associação de Escritores de Bragança Paulista, em 22/02/92. Fundadora da Seção de Bragança Paulista, da União Brasileira de Trovadores UBT, em 14/08/2007. Em 2015, criou a primeira turma de cordelistas de Bragança Paulista, com 20 trabalhos publicados no I Volume da série “Histórias de Bragança Paulista”. Criou a primeira turma de 11 epodistas para o II Volume da série “Histórias de Bragança Paulista”. De 2022 a 2023, Presidente Estadual de São Paulo, UBT – União Brasileira de Trovadores.

Maria Rosilda Dax Silva - Natural de Santa Maria do Pará, é poetisa, especialista em Filosofia da Educação, contadora de histórias infantis e escreve contos e poesias. Seu trabalho é divulgado em antologias e plataformas digitais. É acadêmica fundadora da Academia Capanemense de Letras e Artes- ACLA, ocupando a cadeira de número 04. Integra a A.V.L.P.L, ocupando a cadeira de número 42. Caminha lado a lado com a literatura nas fileiras que consolidam as escritas e reforçam os pilares da cultura em todos os seus segmentos.

Marilu F Queiroz – Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/ SP. Aquarelista e escritora. Associada REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras. Livros: de contos, didático, disserta-

ção sobre arte e textos em antologias e revistas no Brasil, Alemanha, França, Itália e Suíça.

Márnei Consul – Professor e escritor patruhense. Formado em Letras - Português/Inglês (UNISINOS) e pós-graduado em Educação em Direitos Humanos (FURG), Educação para a Diversidade (UFRGS), Educação Ambiental (FURG), Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (São Luís) e Língua, Literatura e Ensino (FURG). Tem formação continuada como Agente Cultural (IFSul). Escreve poemas, contos, crônicas e romances. Publica desde 2009. Integra o Grêmio Literário Patrulhense desde 2013.

Marta Bottini – Mãe, poetisa, professora, mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas UFPEL.

Nilo Moraes – Natural de Pesqueira/PE, Presidente da Aspel – Associação Pesqueirenses de Literatura, Presidente do Lions Clube Pesqueira, Secretário de Governo de Turismo e Cultura do município de Pesqueira, filho de Socorro Moraes, casado com Edgeuza Torres de Moraes. Tem dois maravilhosos filhos, Pedro Nilo e João Victor. Envolve-se com a cultura do município e dedica-se aos bons caminhos do futuro da cidade. Atualmente, com um livro e um CD em dias de ser lançado.

Núbia Cavalcanti dos Santos - Solteira, aposentada, cursando Letras-Espanhol, nascida em 1962, em Sanharó/PE. É poeta e contista desde os 13 anos. Participou de várias antologias, com centenas de poesias publicadas. Autora credenciada pela CBJE, com várias menções honrosas, certificados e medalhas. É acadêmica titular do 1º Colegia-

do de Escritores Brasileiro - Órgão Executivo da Litterária Academiae Lima Barreto/ RJ, Figurando na Galeria de Grandes Nomes da Literatura Brasileira, ocupando a cadeira 099. Ex-membro da SOPOESPES- Pesqueira/PE, membro da ASPEL-Pesqueira/PE e da ESPECSA - Sanharó/PE.

Paulo Vasconcellos – Escritor e poeta, paraense de Capanema, integrante da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA. Tem quatro produções autorais, além de participações em diversas antologias, incluindo projetos da Pragmatha Editora. A experiência adquirida faz com que os seus feitos literários sejam reconhecidos em diversos rincões. Escreve desde muito jovem, e é do grupo PCDV – Pessoa com Deficiência Visual, mas carrega consigo a motivação e o entusiasmo.

Raquel Alves – Escritora cearense, formada em Letras, Jornalismo e com mestrado em Ciências das Religiões. Participou e recebeu certificação em concursos literários nacionais e internacionais. Possui poesias publicadas em antologias de editoras conhecidas e, de forma independente, semeia seus romances sobrenaturais, histórias fantásticas e poesias ultrarromânticas.

Rita Queiroz – Natural de Salvador/BA. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa. Professora, escritora, poeta. Autora de 15 livros, dos quais sete são de poemas, um de contos e sete infantojuvenis. Organizadora de 14 coletâneas. Coautora em mais de 150 antologias/coletâneas. Integra os coletivos Confraria Poética Feminina, Mulherio das Letras, Confraria Ciranda Poetrix, Mulheres Maravilhosas e Enluaradas. Membro de 11 agremiações literário-culturais.

Prêmios em 2021: Destaque Literário na Categoria Poesia pela Focus Brasil New York / AILB; Grand Prix Femme Littéraire – categoria Pesquisa – e Prix Valkyrie pelo Institut Cultive Suisse Brésil; Mérito Poético pelo Projeto Poetizar o Mundo; Autor Destaque pelo Projeto Antologias Brasil.

RodrigoSBA – Natural de Salvador, Bahia, Brasil. Apreciador de variadas artes, é informático, professor, poeta e minicontista, tendo seus textos publicados em livros, revistas, cadernos literários e outras mídias.

Rosalva Rocha – Patrulhense. Em 2007, encorajou-se a participar, como coautora, do livro “... aos 40!”. De lá para cá vem participando de diversas publicações, a exemplo das “Antologias da Academia de Escritores do Litoral Norte”, (2011/atual), “Suas Excelências, os Personagens”, (2015, 2017 e 2018), “Prosa na Varanda”, volumes de 1 a 6, e diversas Antologias do estado. Em 2019, participou como coautora do Livro de Receitas intitulado “Receitas das Filhas das Mães”, reconhecidamente uma publicação de grande sucesso. Em 2020, organizou o livro “Pandemia – Tempo de Prosa e Poesia”. Participa do Caderno Literário Pragmatha, e tem seu espaço no Recanto das Letras. É associada ao Grêmio Literário Patrulhense, ocupando atualmente a secretaria.

Rosana Batista Almeida – Baiana, de Salvador, e já escreve desde a pré-adolescência. Formada em engenharia civil pela UFBA e mestre na mesma área (Geotecnia/UFPE), atua no órgão ambiental da Bahia (INEMA). Em 2016, classifica-se em Concurso Literário e participa da Antologia “A Poética da Madrugada”, da Pragmatha Editora. Em 2017, publica nas revistas literárias Marinatamba-

lo e Mallamargens, sendo, então, em 2018, classificada no Concurso Literário UFG-Campos Catalão, com o poema intitulado “Elo”. Ainda nesse ano, publica, pela Pragmatha Editora o seu primeiro livro de poemas, intitulado “Circuitos de Solaris”, com orelha da ilustre profa. Vera Maria Tietzmann Silva, e capa do artista Dilermando de Castro Lemos. Em 2020, publica poemas na Revista Quatetê, e em Antologias organizadas pela Pragmatha Editora. Em junho de 2021, participa da Revista Acrobata.

Roselena de Fátima Nunes Fagundes – Nascida em São Gabriel/RS. Radicada em Camaçari/BA. Licenciada em Pedagogia, e pós-graduada em Psicopedagogia. Professora, genealogista, poetisa e escritora. Publicações nacionais e internacionais em Antologias, Jornais, Revistas, Blogs, Facebook e Instagram. Livro publicado: “Sentimentos em poesia”.

Sirleia Erdmann – Natural de São Lourenço do Sul/RS, sócia do CEL (Centro de Escritores Lourencianos). Escrever para ela é um exercício para a alma, libera sentimentos que ficam escondidos e esquecidos nas gavetas do coração.

Socorro Rebouças - Nasceu em Capanema-PA. Tem formação acadêmica em pedagogia. É cordelista e possui vários trabalhos publicados em portais eletrônicos e apresentados em programações culturais diversas. Autora de vários cordéis, tem participação em três antologias e tem dois livros publicados: “Mulheres anônimas na Bíblia, suas preciosas lições” e “Lançando a boa semente através da poesia”. Titular da cadeira nº 5 na Academia Paraense de Literatura de Cordel (APLC), titular da cadeira nº 14 na Academia Capanemense de Letras e Artes (ACLA) e titu-

lar da cadeira nº 122 na Academia Literária Clube da Poesia Nordestina (ALCPN). Cristã evangélica, é membro da Primeira Igreja Batista em Capanema, servindo ao Senhor desde 1991, até que Ele volte.

Sumica Miyashiro Iwamoto – Natural de Olimpia/SP, reside no Pará há 23 anos. Artista plástica, ilustradora, poetisa, suas obras são inspiradas na natureza, mitologia, folclore e presenças divinas que estão presentes no mundo natural. Ocupa a Cadeira nº 11 da Academia Canaãense de Letras – Canaã dos Carajás/PA. Publicações: “Piquenique”, ilustração infantil “O Laço e o Compasso” (ilustração da capa), da Pragmatha; Pará Expojoia “Amazônia Design e Riqueza Viva” II & III; Catálogo da Coleção “Carajás Joias do Pará Amazônia Brasil” – Polo Joalheiro São José Liberto – Belém PA. Participa de diversas antologias.

Tchello d’Barros – Escritor e artista visual, vivendo no Rio de Janeiro. Entre Prosa e Poesia publicou sete livros, e tem contos, crônicas, ensaios e poemas publicados em mais de 100 coletâneas, antologias e didáticos. Suas criações visuais já participaram de mais de 150 exposições em 18 países. Ministra oficinas literárias, dedica-se à produção audiovisual e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual “Convergências”.

Tereza Araujo - Casada, formada em Direito, Teologia e Letras. Membro do Grêmio Literário Patrulhense. Escreve na Antologia Poesia na Praça, Prosa na Varanda e Suas Excelências, os Personagens. Participou do Raizinha, do livro Pandemia, tempo de prosa e poesia e Autores Luso-Brasileiros 2021.

Vilma Avila Vianna – Capixaba, radicada em Pelotas. Professora universitária aposentada (UFPEL). Participa do Centro Literário Pelotense (CLIPE), do Grupo Literário da Bibliotheca (GLIB). Sócia-correspondente do Centro de Escritores Lourencianos (CEL). Membro do Conselho Diretor da Bibliotheca Pública Pelotense. Assinante colaboradora do site Recanto das Letras.

Vilma Farias Guerra, natural de Pelotas/RS, formada em Geografia pela UFPEL, licenciada em História e pós-graduada em História do Rio Grande do Sul pela UCPel. Membro correspondente da Academia Rio-Grandina de Letras – ARL, acadêmica efetiva da Academia ALPAS Século 21, acadêmica fundadora da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana (AIL). Possui 26 livros publicados e textos em antologias. Pertence ao CLIPE. Condutora da Tocha Olímpica Rio 2016. Recebeu medalha e certificados por participação na 9ª feira do livro da cidade de Monte Grande na Argentina e pelo intercâmbio Brasil – Argentina.

Werner Hirschmann – Natural de São Lourenço do Sul, morando atualmente em Nova Petrópolis, começou a escrever poesias aos nove anos de idade, quando entrou para o CEL (Centro de Escritores Lourencianos). Participou de algumas antologias do CEL e ganhou destaque especial no VIII Concurso Internacional de Poesias 2003 (Pelotas/RS). Atualmente, além das poesias, compõe, toca piano e violão.

